

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM SANTIAGO,
REPÚBLICA DO CHILE
EMBAIXADOR GEORGES LAMAZIÈRE

RELAÇÕES BILATERAIS

2. O relacionamento entre Brasil e Chile tem sido historicamente caracterizado pelo entendimento e pela amplitude da cooperação nos variados temas que compõem a pauta bilateral. Nos últimos anos, a aproximação entre os dois países se vem intensificando, marcada por fatos como a adesão do Chile ao MERCOSUL, na qualidade de Estado associado, e pelo processo de convergência entre o MERCOSUL e Aliança do Pacífico (AP), bloco formado por Chile, Colômbia, Costa Rica, México e Peru, bem como por denso calendário de visitas e de reuniões de alto nível.

3. O atual Ministro de Relações Exteriores do Chile, Heraldo Muñoz, foi Embaixador no Brasil entre 1994 e 1998, e manifesta repetidamente em público seu apreço pelo País. Por sua vez, o Vice-Ministro de Relações Exteriores chileno, Embaixador Edgardo Riveros, em recente visita a Brasília, avaliou o relacionamento bilateral como "fluido e de grande confiança".

4. Em meu período à frente da Embaixada em Santiago, Brasil e Chile intercambiaram visitas presidenciais e de Ministros de Relações Exteriores em mais de uma dezena de oportunidades, fluxo fortalecido ainda por outras visitas em nível ministerial de parte a parte. Em março de 2014, por ocasião da cerimônia de posse da Presidente Michelle Bachelet, a então Presidente Dilma Rousseff visitou a cidade de Valparaíso, sede do Legislativo chileno. Na oportunidade, ademais de assistir às solenidades de posse, manteve encontro bilateral de trabalho com sua homóloga chilena.

5. Bachelet retribuiu a visita ainda em 2014, no mês de junho, quando foi a Brasília para reunião de trabalho com a Presidente brasileira e, em seguida, acompanhá-la à cerimônia de abertura da Copa do Mundo de futebol. No mês seguinte, Bachelet retornaria ao Brasil para participar de reunião entre países da UNASUL e BRICS, ocorrida no âmbito da VI Cúpula do BRICS. As duas mandatárias reencontraram-se em

janeiro de 2015, quando Bachelet compareceu à cerimônia de posse da ex-Presidente da República, e em fevereiro de 2016, quando a então Presidente Dilma Rousseff fez sua última visita oficial a Santiago.

6. Em nível de Chanceleres, tive também a oportunidade de acompanhar agenda não menos frequente de encontros e visitas bilaterais. Antes mesmo de oficializada a posse de Bachelet, em fevereiro de 2014, o então Chanceler brasileiro, Embaixador Luiz Alberto Figueiredo, visitou o Chile e reuniu-se informalmente com o então Chanceler designado, Heraldo Muñoz. Já à frente do Ministério de Relações Exteriores, Muñoz visitou o Brasil em abril de 2014, com o objetivo de preparar a visita de Bachelet ao País em junho daquele ano.

7. O então Chanceler Figueiredo retornou ao Chile, em maio de 2014, para participar, juntamente com Chanceleres do MERCOSUL e da Aliança do Pacífico, de reunião realizada à margem do Conselho Empresarial da APEC e, novamente, em novembro de 2014, para participar do diálogo MERCOSUL-AP sobre integração regional. Esteve presente ainda, também em 2014, em Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da UNASUL, realizada em Santiago com o objetivo de discutir a situação política na Venezuela.

8. Por sua vez, o então Chanceler Mauro Vieira veio a Santiago em abril de 2015, poucos meses após sua posse como titular das Relações Exteriores. Na ocasião, reuniu-se com a Presidente Michelle Bachelet e realizou entrega de carta da ex-Presidente Dilma Rousseff, que manifestava solidariedade com o Chile em razão de desastres naturais ocorridos naquele ano (incêndios na Região Central e enchentes no Norte). Trataram também de temas da agenda bilateral e regional, como integração, defesa, direitos humanos, cooperação técnica e MINUSTAH.

9. Também durante minha gestão, foi reativado o mecanismo bilateral de consultas políticas, que retornou à sua periodicidade regular. Desde então, três edições do encontro já foram realizadas. Em setembro de 2014, teve lugar em Brasília a décima edição da reunião, na qual foram discutidos temas de relevo no cenário diplomático da região, bem como a possibilidade de aproximação entre o MERCOSUL e a AP.

10. Em junho de 2015, conforme a rotação estabelecida por Brasil e Chile, foi realizada em Santiago a décima-primeira edição da reunião de consultas políticas. A pauta do encontro

incluiu, entre outros, discussões sobre cooperação técnica, ciência e tecnologia, energia, integração física continental e cooperação antártica. Foi também estabelecido na ocasião Mecanismo 2+2 de reuniões entre os Ministérios de Relações Exteriores e da Defesa de Brasil e Chile.

11. A mais recente reunião de consultas políticas ocorreu em Brasília, em junho de 2016. Entre os temas discutidos figurou com destaque o êxito da cooperação iniciada a partir da assinatura do "Memorando de Entendimento para Intercâmbio de Documentação para Esclarecimento de Graves Violações aos Direitos Humanos", que proporcionou a Brasil e Chile o compartilhamento de dados sobre o tema.

12. A próxima reunião de consultas políticas está confirmada para ocorrer em Santiago, no dia 30 de março próximo, já após o encerramento de minha gestão.

POLÍTICA INTERNA

13. As eleições presidenciais de 2013 foram vencidas pela ex-Presidente Michelle Bachelet, que recuperou, para a esquerda e a centro-esquerda chilenas, o cargo perdido em 2009 para Sebastián Piñera, primeiro governante desde o fim da ditadura (1973-1990) que não pertenceu àquele grupo político. Até a vitória de Piñera, a Presidência do Chile vinha sendo ocupada por políticos associados à coalizão governista intitulada "Concertação".

14. Apesar de um expressivo crescimento econômico, o mandato de Piñera ficou marcado pela eclosão de protestos, nos quais o modelo socioeconômico chileno, marcadamente liberal, passou a ser contestado.

15. Embora tenha sido iniciado durante a ditadura, esse modelo foi mantido e aprofundado pelos governos da "Concertação", com resultados bastante positivos no que se refere à expansão econômica e à redução da pobreza. Contudo, algumas parcelas da sociedade não se beneficiaram plenamente desse avanço, motivando demandas pela melhoria das condições de vida da população, em particular na área da educação e da saúde.

16. Nesse contexto, a sucessão de Piñera foi marcada pelo embate entre dois programas diferentes. De um lado, a candidata governista (e ex-Ministra de Piñera), Evelyn Matthei, defendia a manutenção dos princípios de abertura, solidez fiscal e empreendedorismo propugnados pelo então Governo. De outro lado, a ex-Presidente Bachelet, à frente da oposição, defendia ajustes, com vistas a ampliar a inclusão e promover reformas. Entre as mudanças defendidas por Bachelet, que venceu as eleições com ampla margem, destacam-se a reforma tributária, a reforma educacional e a aprovação de uma nova Constituição.

17. Com o objetivo de aumentar a arrecadação e, dessa maneira, financiar os gastos permanentes de outras reformas, Bachelet propôs um novo sistema fiscal, que melhorasse a distribuição de renda e coibisse a elisão. Após duro debate e alterações em seu texto, a reforma foi finalmente aprovada, implicando em um aumento de cerca de 2,5% da carga tributária no país, que chegou a cerca de 25%.

18. Na área da educação, cujos problemas motivaram protestos estudantis durante o mandato de Piñera, o Governo Bachelet perseguiu ampla reforma regulatória, com vistas a ampliar o acesso às Universidades, reduzir o endividamento dos estudantes e buscar a gratuidade plena do ensino. A reforma da educação terminou aprovada em 2015, apesar da intensa resistência que gerou.

19. Em sua reforma mais ambiciosa, o Governo Bachelet propôs a elaboração de uma nova carta constitucional, em substituição à Constituição herdada de Pinochet, reformada parcialmente apenas em 2005, durante o Governo de Ricardo Lagos. Por iniciativa do Governo, ficou decidido que o novo texto contemplaria propostas de grupos de consulta populares organizados pela sociedade civil, os chamados "cabildos". A continuidade do projeto de uma nova Constituição ficará, contudo, para a futura administração.

POLÍTICA EXTERNA

20. No plano da política externa, é importante registrar o relacionamento do Chile com seus vizinhos imediatos, Argentina, Bolívia e Peru, que ocupam parcela significativa das atenções do Edifício Carrera, sede da diplomacia chilena. Ao longo de minha gestão, a Embaixada procurou também

acompanhar os passos do Chile no que respeita à sua inserção global, principalmente no âmbito da Aliança do Pacífico e de outros arranjos regionais significativos, a exemplo da CELAC e da UNASUL.

21. No que se refere ao relacionamento bilateral Chile-Bolívia, cabe informar que os dois países são partes em duas disputas judiciais que tramitam na Corte Internacional de Justiça (CIJ). A primeira delas refere-se a uma petição apresentada pela Bolívia em 2013, no caso denominado "Obrigação de Negociar Acesso Soberano ao Pacífico". Na petição, a parte boliviana defende que o Chile teria contraído, ao longo de décadas, mediante diferentes instrumentos jurídicos utilizados pelos dois governos e declarações públicas de autoridades, a obrigação de negociar "de boa fé" a concessão de um acesso para a Bolívia ao Oceano Pacífico.

22. Em 2015, a CIJ considerou a petição passível de ser julgada pelo colegiado e dando início fase de apresentação dos argumentos pelas partes. Espera-se que a decisão da Corte seja pronunciada em 2018 ou 2019. A segunda demanda sob análise da CIJ foi interposta pelo Chile no ano passado, e tem como objeto o rio Silala, que nasce na Bolívia e adentra território chileno. Na ação, a parte chilena pede que seja reconhecido o caráter internacional do rio, caráter este que a Bolívia alega inexistir.

23. Em relação ao Peru, o relacionamento passa por fase de distensão, após a assunção do Presidente Pedro Pablo Kuczynski. O novo mandatário peruano que já realizou visita oficial ao Chile, posteriormente reciprocada pela Presidente Bachelet. Nessas ocasiões, ambos os governos declararam a disposição de iniciar nova etapa das relações bilaterais, superando momentos passados de dificuldades, como a demanda judicial apresentada pelo Peru à Corte da Haia, em 2008, em que pleiteou a redefinição da fronteira marítima com o Chile.

24. Com a Argentina, por sua vez, o Chile manteve em anos recentes o alto perfil do relacionamento bilateral, inalterado após a assunção de Mauricio Macri. Os dois países mantêm reuniões regulares de Gabinetes binacionais, presididos cada qual pelos respectivos mandatários e integrados pelos ministros de diversas pastas; realizam reuniões frequentes de conselhos ministeriais binacionais, integrados pelos Chanceleres dos dois países; mantêm programas bilaterais de integração fronteiriça, além de

iniciativas de intercâmbio energético e colaboração relevante para os esforços regionais pela concretização dos corredores bioceânicos. Nesse sentido, vale destacar que até meados de 2017, Chile e Argentina ocuparão, respectivamente, as PPTs da Aliança do Pacífico e do MERCOSUL. O bom nível de entendimento entre os dois países tem sido importante para o movimento de aproximação que se desenha entre os dois blocos.

TEMAS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

25. Durante o período em que estive à frente do Posto, os Setores Econômico e de Promoção Comercial da Embaixada enviaram relatórios periódicos sobre as condições gerais da economia chilena e os resultados da corrente comercial com o Brasil. Apesar da redução no nível de atividade econômica em ambos os países, Brasil e Chile lograram manter importantes fluxos comerciais e de investimentos.

A) Quadro geral da economia chilena

26. Desde 2013 a economia do Chile vem refletindo fortemente o fenômeno global de queda do valor das "commodities", consequência natural em país cujo comércio exterior corresponde a cerca de 50% do PIB, e cujas exportações são majoritariamente dependentes da mineração, em especial do cobre. Essa situação, além de impactar o comportamento geral da economia, tornou patente a necessidade de buscar alternativas à excessiva dependência do modelo de desenvolvimento do comércio internacional de bens primários.

27. A taxa de crescimento do PIB chileno, que desde 2004 mantivera valores entre 4% e 6% cento anuais (à exceção do período de crise global em 2008/2009), passou a apresentar resultados sensivelmente inferiores: 4% em 2013, 1,9% em 2014, 2,3% em 2015 e 1,5% em 2016. A renda per capita nominal que, segundo o FMI, atingira cerca de 15.900 dólares em 2013, recuou para 13.500 em 2016 (aproximadamente 23.000 dólares pelo critério de paridade de poder de compra).

28. Apesar dessas dificuldades, o Chile mostra, há vários anos, inquestionável solidez internacional, e o setor público é o principal responsável, mantendo posição credora líquida, dentre outros motivos pela criação de fundos soberanos em 2006. A economia chilena, ademais, tem baixa participação do setor público, pois o modelo econômico adotado pelo país nos

últimos mais de 40 anos atribui ao setor privado o papel de motor do desenvolvimento nacional, criando restrições à participação do setor estatal na economia. Sendo assim, o setor privado é responsável por praticamente a totalidade do endividamento externo do país, cujo estoque eleva-se a quase 70% do PIB.

29. O Chile tem buscado mudar o perfil produtivo do país. Além do esforço bem-sucedido de promoção de outros produtos de origem agropecuária e pesqueira, como o salmão, as frutas, os vinhos e, mais recentemente, o azeite, o Governo diagnosticou a necessidade de criar bases para uma economia de exportação de serviços de alto valor agregado. O principal setor a ser desenvolvido, inicialmente, seria o de exportação de serviços de mineração.

30. Com esse objetivo, o Governo Bachelet tem procurado estimular reformas importantes, como no setor de energia, considerada um de seus maiores êxitos. A referida reforma poderá reduzir consideravelmente o custo da energia a partir da próxima década, com forte participação de energias limpas, abrindo novas possibilidades de desenvolvimento econômico para o país. O Governo também lançou uma agenda de produtividade, novo programa de licitações de infraestrutura e elevou o órgão responsável pela captação de investimentos externos ao nível de agência governamental, a InvestChile. É importante notar que o Chile tem logrado manter-se sempre entre o segundo e terceiro lugares entre os maiores captadores de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) na América Latina, 20 bilhões de dólares anuais, em média, atrás do Brasil e superando, por vezes, o México. A InvestChile tem como prioridade buscar a atração de investimentos estrangeiros para os setores estratégicos da economia, com ênfase em aportes tecnológicos que favoreçam a inserção do país nas cadeias globais de valor.

31. Quanto a esse último aspecto, ressalte-se que o Chile mantém um dos mais bem-sucedidos programas de aceleradoras tecnológicas do mundo, o "Startup Chile", que inspirou iniciativas semelhantes em mais de 50 países, inclusive o Brasil. Durante minha gestão, a Embaixada teve a oportunidade de promover, em associação com o Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil, o programa StartUp Brasil, o StartUp Chile e a Corporación de Fomento de la Producción (CORFO), o "Demo Day Brasil Chile". Esse evento contou com a participação de 20 empresas do setor de tecnologia em 3 dias de apresentações, rodadas de negócios, seminários

empresariais e visitas técnicas.

B) Relações econômicas e comerciais bilaterais

32. As excelentes relações econômicas bilaterais entre Brasil e Chile podem ser constatadas claramente ao se observar os fluxos de comércio, investimentos e turismo durante o período em tela.

B.1) Comércio bilateral

33. Segundo o Banco Central do Chile, o comércio bilateral entre o Chile e o Brasil no ano de 2016 apresentou um total de US\$ 7,423 bilhões (FOB), com queda de 3,2% em relação ao ano de 2015, mas superior à diminuição de 4,7% do total do intercâmbio do Chile no período.

34. As exportações chilenas ao Brasil somaram US\$ 2,964 bilhões, queda de 3,6% no ano, e as exportações brasileiras totalizaram US\$ 4,459 bilhões, resultado 2,9% inferior ao ano de 2015, gerando saldo a favor do Brasil de US\$ 1,495 bilhão, levemente inferior ao saldo de US\$ 1,516 bilhão do ano de 2015.

35. Cabe destacar que o Brasil terminou o ano novamente como o terceiro principal parceiro comercial do Chile, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, posição que ganhou do Japão no ano de 2015. O Brasil é o terceiro maior fornecedor e o quinto principal comprador. E conforme as estatísticas do MDIC, o Chile terminou o ano de 2016 como o décimo principal parceiro comercial brasileiro, sendo o terceiro na América Latina, depois de Argentina e México. É o sétimo principal comprador de produtos brasileiros e o segundo na América Latina, atrás apenas da Argentina.

36. A partir do segundo semestre de 2016, houve maior dinamismo no comércio entre os dois países, motivado, em parte, pelo aumento da cotação do petróleo e do cobre, os principais produtos de intercâmbio. Ao comparar os seis últimos meses do ano com o mesmo período de 2015, houve crescimento de 8,5% no comércio bilateral.

37. Avaliação da corrente comercial bilateral desde 2013 revela queda de 20,1% no total transacionado entre Brasil e Chile, resultado bastante positivo se comparado à queda de

32,2% no total do comércio exterior chileno. O resultado do superávit comercial brasileiro, sempre com base nos números do Banco Central chileno, apresentou aumento de 256% no período, passando de US\$ 419 milhões em 2013 a US\$ 1,495 bilhão em 2016.

38. O petróleo tem sido o principal produto enviado pelo Brasil, com participação de 32,1% no total das nossas exportações em 2016, porcentagem similar aos 31,1% das vendas totais em 2013. Entretanto, ao longo desse período o Brasil tornou-se o principal fornecedor do insumo para o Chile, ultrapassando o Equador, fornecedor líder em 2013. Se em 2013 o Brasil respondeu por 23% do total comprado pelo Chile, em 2016 fornecemos 67% de todo o petróleo importado pelo país, principalmente pela estatal Empresa Nacional de Petróleo (ENAP).

39. A pauta de exportações brasileiras para o Chile é variada, destacando-se, além do petróleo, em ordem decrescente, carne bovina, ônibus, tratores, automóveis, açúcar, caminhões, concentrados de proteínas, laminados de ferro e aço, polietileno, papel e carne de frango. O principal produto exportado pelo Chile ao Brasil é o cobre e seus derivados, com 39% de participação no total em 2016. Note-se que esse percentual vem diminuindo desde 2013, quando representou 53% das vendas totais, sendo a queda em sua cotação o principal motivo. O salmão é o segundo produto em importância, com 18% de participação nas vendas chilenas ao Brasil. Logo, temos produtos químicos (cloreto de potássio, metanol e iodo), frutas, vinhos e caixas de marchas automotivas (Renault).

40. Um marco das relações comerciais bilaterais durante minha gestão deu-se em 01 de janeiro de 2014, quando foi concluído o processo de desgravação tarifária definido pelo Acordo de Complementação Econômica 35, assinado entre o Chile e os membros do MERCOSUL em 1996, atingindo-se 100 por cento de preferência tarifária no comércio entre Brasil e Chile.

41. Outro fato de notável relevância nas relações comerciais entre Brasil e Chile foi a retomada, em 2014, das reuniões anuais da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral Brasil-Chile, cuja última ocorrência dera-se em agosto de 2011. A IX Reunião, realizada em Santiago, em abril de 2015, foi precedida por encontro preparatório, promovido pela

Embaixada, entre o então Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho, à frente da delegação nacional, e representantes de 10 dentre as maiores empresas brasileiras instaladas no Chile.

42. Esse mecanismo de diálogo bilateral tem permitido avançar em uma série de temas não tarifários, como barreiras técnicas e fitossanitárias, além de ensejar a criação de grupos de trabalho que podem contribuir para o aprofundamento da relação comercial, como, por exemplo, na área de investimentos e complementação produtiva. Este último tem se conformado, nos últimos anos, como um dos principais temas a serem trabalhados nas relações econômicas bilaterais entre os dois países, em especial no âmbito do diálogo de aproximação entre o MERCOSUL e a Aliança do Pacífico. Durante a IX Reunião, inclusive, o lado chileno apresentou estudo sobre complementação produtiva entre Brasil e Chile.

43. No que tange às ações de facilitação de comércio, a Embaixada apoiou com subsídios a primeira reunião do grupo de trabalho (GT) criado para realizar estudos técnicos e definir ações que viabilizem a implantação do Corredor Rodoviário Bioceânico Porto Murtinho/Iquique, realizada em maio de 2016, em Antofagasta. Esse GT, instituído pela Declaração de Assunção, firmada pelos Presidentes de Brasil, Argentina, Chile e Paraguai à margem do Conselho do Mercado Comum, em 21 de dezembro de 2015, objetiva elevar o desempenho logístico, ampliar e diversificar o comércio das áreas envolvidas, e contribuir para a criação de cadeias produtivas regionais. Duas outras reuniões do GT já foram realizadas, em Campo Grande e Jujuy, na Argentina.

44. Por fim, registre-se a realização da III Rodada de Negociações do acordo Brasil-Chile sobre compras públicas, em Santiago, de 17 a 19 de janeiro último. Iniciadas em abril de 2016, espera-se a conclusão do processo negociador ainda este ano.

B.2) Investimentos bilaterais

45. Segundo a Direção-Geral de Relações Econômicas Internacionais da Chancelaria (DIRECON), o Brasil concentraria mais de 25% de todo o investimento direto chileno no estrangeiro, sendo o principal destino do IDE do Chile no mundo. Por questões metodológicas, os dados de investimento bilateral registrados pelos bancos centrais dos

dois países apresentam grande disparidade (sendo os números do BACEN sensivelmente mais baixos do que os do seu congênere chileno), tema que tem sido tratado, de forma ainda exploratória, no âmbito da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral, com vistas a eventual convergência.

46. Segundo dados da DIRECON, compilados mediante consulta direta realizada pela instituição às empresas chilenas presentes no Brasil, haveria, ao final de 2016, estoque de cerca de 28 bilhões de dólares em investimentos, distribuídos entre 150 firmas, em cerca de 300 projetos; o Banco Central do Chile, por sua vez, registra montante inferior, de cerca de 15 bilhões de dólares. O Setor Comercial da Embaixada do Brasil em Santiago, por sua vez, por acompanhamento da presença das empresas brasileiras no Chile, calcula que o estoque de investimentos brasileiros nesse país situe-se entre 4,5 e 5 bilhões de dólares, número aproximado àquele informado pelo Banco Central do Chile. A Embaixada identificou a presença de cerca de 70 empresas brasileiras no mercado chileno, desde simples uso de marcas nacionais em empreendimentos chilenos a altos investimentos de multinacionais do Brasil. Quanto a esse último grupo de empresas especificamente, o Chile ocupava, em 2015, o quinto lugar no "Ranking FDC das Multinacionais Brasileiras", da Fundação Dom Cabral, com 24 empresas contabilizadas, precedido apenas por EUA(39), Argentina(34), México(26) e Colômbia(25).

47. No período em que estive à frente da Embaixada, foram realizados importantes investimentos bilaterais. No caso dos investimentos brasileiros no Chile, destacaram-se a compra do banco CorpBanca pelo Itaú, em 2016, criando a terceira maior entidade bancária do país, e os investimentos da Latin America Power (LAP), com diversos projetos de energia renovável, dentre os quais a construção, iniciada em 2015, do maior parque eólico chileno, na região do Atacama, com capacidade instalada de 185 MW e conclusão prevista para o primeiro semestre de 2017.

48. Do lado do Chile, dois emblemáticos grupos empresariais do país realizaram notáveis investimentos no Brasil. Em junho de 2013, o Grupo Falabella introduziu no mercado brasileiro a conhecida marca Sodimac, mediante compra do controle do grupo paulista de material de construção Dicico. Em setembro de 2015, por seu lado, a CMPC, poderoso grupo do setor

florestal, de papel e celulose, inaugurou a planta Guaíba II, ampliando aquele que é o maior investimento privado no Estado do Rio Grande do Sul, estimado em 4 bilhões de dólares.

49. Nesse contexto favorável, tendo em vista o interesse manifesto de ambos os países em fortalecer os fluxos de investimento bilaterais, Brasil e Chile assinaram, em 23 de novembro de 2015, em Santiago, Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), atualmente sob análise do Congresso brasileiro, e estão negociando acordo à parte sobre investimentos em serviços financeiros.

50. Por ocasião da assinatura do ACFI, delegação brasileira chefiada pelo então Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Senador Armando Monteiro, cumpriu intensa agenda organizada com apoio da Embaixada, que incluiu seminário empresarial na influente "Sociedad de Fomento Fabril" (SOFOFA), grêmio industrial chileno, e visita ao Ministro de Economia, Fomento e Turismo do Chile, Luis Felipe Céspedes. Destaque-se, dentre os temas do seminário e da reunião entre os ministros, o relevo concedido à formação de cadeias regionais de valor. Paralelamente, representantes da CNI e da SOFOFA reuniram-se, juntamente com funcionários do MDIC e da APEX, para esboçar plano de consultas mútuas com o objetivo de identificação de setores prioritários para integração produtiva.

51. O interesse de Brasil e Chile em fortalecer seus laços comerciais e de investimentos estimulou a realização de diversas missões empresariais e de governos estaduais, algumas de especial relevância. Com o apoio da Embaixada, o então Governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, realizou missão ao Chile em outubro de 2013, durante a qual, entre outros compromissos, reuniu-se com a direção da SOFOFA e de empresas com investimentos em seu estado.

52. Entre os dias 7 e 9 de abril de 2015, missão empresarial chefiada pelo Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga, visitou Santiago. Na ocasião, entre outras atividades, foi realizado seminário sobre comércio e investimentos no Brasil e no Chile, organizado juntamente com a SOFOFA e com o apoio da Embaixada, e celebrou-se almoço na Chancelaria chilena conduzido pelo Chanceler Heraldo Muñoz. As duas agremiações emitiram Declaração Conjunta ao final, com propostas de linhas de ação

para governos e empresas, com o objetivo de estimular os fluxos de comércio e investimentos, aprofundar o ACE -35, entre Chile e MERCOSUL, e estimular a integração econômica entre os dois países.

53. Em junho de 2016, missão comercial chefiada pelo Secretário de Comércio Exterior do Estado de Goiás, William O`Dwyer cumpriu intensa agenda organizada pelo Setor Comercial da Embaixada que incluiu seminário empresarial na SOFOFA, rodada de negócios, e encontros com diversas autoridades do governo.

54. O interesse bilateral em aprofundar e diversificar as relações comerciais e de investimento entre Brasil e Chile ensejou a realização de eventos no mais alto nível. Em fevereiro de 2016, como parte do programa de visita bilateral de dois dias a Santiago, a então Presidente da República, Dilma Rousseff, reuniu-se, no dia 26, com 17 destacados representantes de empresas brasileiras instaladas no Chile. Dando seguimento à agenda empresarial, no dia 27, pela manhã, a então mandatária recebeu em audiências individuais os CEOs de duas das maiores investidoras chilenas no Brasil, LATAM e CMPC.

55. Como demonstração cabal desse mútuo interesse, a SOFOFA enviou missão empresarial ao Brasil em dezembro último, com destacada contribuição da Embaixada em sua organização. Na ocasião, delegação de 26 membros composta por diretores da SOFOFA e altos executivos das principais empresas chilenas foi recebida em audiência pelo Senhor Presidente da República, no dia 16, após reunir-se com o então Chanceler, José Serra, e demais autoridades brasileiras no dia 15. O objetivo dos empresários, a maioria com grandes investimentos no Brasil, foi receber, de primeira mão, informações sobre o novo quadro macroeconômico brasileiro, as novas perspectivas econômicas do País e as possibilidades de investimentos que devem se abrir, em particular no âmbito do Programa de Parceria de Investimentos.

C) Promoção comercial e do produto turístico brasileiro

56. O Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada logrou apoiar a contento a realização de missões e a participação brasileira nas mais importantes feiras comerciais do Chile, graças aos recursos encaminhados pelo DPR, mesmo em momentos

de forte restrição orçamentária.

C.1) Feiras e missões comerciais

57. Destacam-se, dentre as atividades desenvolvidas, as duas grandes feiras da mineração, EXPOMIN e EXPONOR, em Santiago e Antofagasta, respectivamente, realizadas alternadamente a cada dois anos. O setor de mineração chileno é particularmente importante para a indústria de máquinas brasileira, sendo o Brasil o quarto maior provedor de equipamentos do setor, após China, EUA e Alemanha, segundo a ABIMAQ. Nesse contexto, o Brasil tem almejado, e conseguido, forte presença de expositores nesses dois eventos, esforço que tem contado com a participação e apoio integrais do SECOM Santiago.

58. Durante meu período como Chefe do Posto, a EXPONOR foi realizada em 2015 e a EXPOMIN em 2014 e 2016, quando tive a satisfação de inaugurar o pavilhão brasileiro juntamente com a Ministra de Mineração do Chile, Aurora Williams. Segundo informações das associações brasileiras participantes, teriam sido fechados, em média, durante as feiras, e nos períodos imediatamente posteriores, negócios da ordem de 30 milhões de dólares em cada evento.

59. Alinhado à prioridade governamental de estímulo à promoção comercial de produtos de defesa, o Setor Comercial da Embaixada tem apoiado, sempre que solicitado, as negociações de empresas do setor com autoridades chilenas. O mesmo tem ocorrido no que tange à presença das empresas associadas à ABIMDE nas duas feiras do setor realizadas regularmente no Chile, a EXPONAVAL e a FIDAE (aeronáutica), às quais compareci, em todas as edições realizadas no período de minha gestão.

C.2) Defesa comercial

60. No que concerne à defesa comercial dos exportadores brasileiros, a Embaixada atuou em três processos de investigação de salvaguardas abertos pelo Chile, sendo um de carne suína em 2013 e dois de produtos de aço entre 2015 e 2016. Ao final das investigações, a autoridade chilena responsável decidiu-se pela aplicação de salvaguardas definitivas apenas no caso das importações de fio-máquina, afetadas sobretudo pela competição chinesa. A medida, entretanto, não foi renovada, sendo aberto processo

"antidumping" contra a China.

C.3) Turismo

61. Quanto aos fluxos turísticos bilaterais, os nacionais de Brasil e Chile encontram-se, mutuamente, entre os mais frequentes visitantes. Os chilenos têm formado, nos últimos anos, o terceiro maior grupo de estrangeiros a visitar o Brasil, atrás somente de argentinos e norte-americanos, com totais de 268.203 pessoas em 2013, 336.950 em 2014 e 306.331 em 2015. Os números detalhados por país referentes a 2016 ainda não foram divulgados pelo Ministério do Turismo mas devem refletir, pelo menos, os do ano anterior.

62. Quanto aos brasileiros que visitam o Chile, formam o segundo maior contingente de turistas estrangeiros, superado apenas pelos argentinos. Foram 362.162 viajantes em 2013, 407.740 em 2014, 455.965 em 2015 e 438.915 em 2016. O total de brasileiros em 2016 teria garantido ao setor turístico chileno o faturamento de 342 milhões de dólares, segundo a SERNATUR, órgão do governo encarregado de conduzir as políticas do setor.

TEMAS MULTILATERAIS

63. Santiago sedia número significativo de representações regionais de organizações internacionais. Estão aqui localizadas a sede da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Escritório Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Escritório do Representante Regional do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos, o Escritório Regional da Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Escritório da Organização Internacional do Trabalho para o Cone Sul (OIT) e a representação no Chile da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO).

64. Por seu histórico de contribuição ao pensamento latino-americano, por sua relevância e tamanho (46 estados membros, incluindo países extra-regionais), bem como pela amplitude e pelo escopo de sua atuação, a CEPAL foi o principal objeto de atenção do setor de política multilateral da Embaixada em Santiago durante minha gestão. Ao longo das últimas décadas, a CEPAL tem prestado valiosa contribuição, com suas análises e estudos, para a elaboração de políticas públicas, bem como

para execução de estratégias de inserção internacional e integração regional dos países da América Latina.

65. O Brasil possui estreita vinculação com os trabalhos da CEPAL, havendo contribuído, na fundação da Comissão, com o trabalho conceitual de Celso Furtado para a teoria da dependência e os estudos cepalinos sobre o processo de industrialização na América Latina. Em momento posterior, o pensamento cepalino viria a ser marcados pelas teses do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso (em especial pela obra "Dependência e desenvolvimento na América Latina", realizada em parceria com Enzo Faletto), bem como pelos escritos do ex-Ministro de Estado das Relações Exteriores, José Serra, entre os quais caberia recordar o ensaio "Além da Estagnação", redigido em colaboração com a economista Maria da Conceição Tavares.

66. Atualmente, o brasileiro Antonio Prado exerce o cargo de Secretário-Executivo Adjunto da CEPAL, e a também brasileira Laís Abramo é responsável pela direção da Divisão de Desenvolvimento Social. A Comissão mantém em Brasília um escritório de representação regional, dirigido por Carlos Mussi.

67. O relacionamento entre o Brasil e a CEPAL é bastante diversificado e cobre áreas de interesse em variados órgãos da administração pública. Com relação a atividades recentes, vale registrar que o 33º Período de Sessões da CEPAL, importante reunião bienal que define os rumos da Comissão, foi realizado em Brasília, de 30 de maio a 1º de junho de 2010. Na ocasião, foi lançado o documento "A hora da igualdade: brechas por fechar, caminhos por abrir", primeiro volume daquela que viria a ser conhecida como a trilogia da igualdade (conformada ainda pelos documentos-base do 34º e 35º Períodos de Sessões, realizados, respectivamente, em São Salvador - "Mudança estrutural para a igualdade: uma visão integrada do desenvolvimento" - e em Lima - "Pactos para a igualdade: em direção a um futuro sustentável") e que balizaria a atuação da Comissão no período em que estive à frente da Embaixada em Santiago.

68. No período de minha gestão à frente da Embaixada em Santiago, o Brasil manteve participação ativa no âmbito dos variados órgãos subsidiários que integram a CEPAL, bem como promoveu substantivo calendário de encontros bilaterais de

alto nível. Em fevereiro de 2016, por ocasião de visita a Santiago, a então Presidente da República, Dilma Rousseff, manteve almoço reservado de trabalho com a Secretária Executiva Alicia Bárcena, acompanhada ainda da Presidente Michelle Bachelet.

69. Na oportunidade, dialogaram sobre os desafios de desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. A ex-Presidente brasileira proferiu também palestra para uma audiência composta pelos chefes das principais divisões temáticas da CEPAL, incluindo os responsáveis pelas áreas de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento produtivo e empresarial, comércio internacional, estatística, demografia, planejamento e assuntos de gênero. Em sua fala, a ex-mandatária manteve foco em temas econômicos, apresentando prognóstico sobre a situação brasileira e discorrendo sobre possibilidades de cooperação com a CEPAL.

70. Embora realizada em caráter não-oficial, cabe também, finalmente, registrar visita do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à CEPAL, em novembro de 2013. Na oportunidade, participou, ao lado do ex-Presidente chileno Ricardo Lagos, do seminário "América Latina: um compromisso com o futuro", organizado pela Comissão.

71. Em nível ministerial, o então Chanceler Luiz Alberto Figueiredo reuniu-se com a Secretária-Executiva Alicia Bárcena em fevereiro de 2014, em Santiago. Na sequência, Bárcena viajou ao Brasil, em março de 2015, quando foi recebida em audiência pelo então Chanceler Mauro Vieira. Manteve também reuniões com os então titulares das Pastas de Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Planejamento, Orçamento e Gestão; Ciência, Tecnologia e Inovação; e Meio Ambiente. Em abril daquele mesmo ano, foi realizada, em Santiago, nova reunião entre Bárcena e Vieira, oportunidade em que discutiram a participação do Brasil nas atividades e no custeio da CEPAL, bem como temas de interesse regional, a exemplo da Cúpula da CELAC que viria a ser realizada em junho de 2015.

72. Entre as atividades realizadas no âmbito dos órgãos subsidiários da CEPAL em Santiago, as quais contaram com o acompanhamento e o apoio da Embaixada durante minha gestão, merece destaque a I Conferência de Ciência, Inovação e Tecnologias da Informação e das Comunicações da CEPAL, realizada em junho de 2014, na qual o Brasil foi representado

pelo Ministro da Ciência e Tecnologia à época. O evento consolidou o compromisso dos Estados-parte da CEPAL com o fomento de atividades regionais voltadas à formação de recursos humanos nas áreas de inovação tecnológica e tecnologias da informação e das comunicações. Por sugestão brasileira, a declaração final da conferência consignou o imperativo do estímulo a uma maior integração e complementaridade econômica, científica, tecnológica e educacional entre os países da região, com o objetivo de atender às demandas do aparato produtivo e estabelecer políticas de longo na área.

73. Ainda no período de minha gestão, o Brasil foi eleito para integrar o Grupo Interagências de Peritos da Comissão de Estatística da ONU, nas eleições realizadas na sede da CEPAL em Santiago, por ocasião da XIV Reunião do Comitê Executivo da Conferência Estatística das Américas, em maio de 2015. Na oportunidade, o país esteve representado pela Presidente do IBGE.

COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA

74. Brasil e Chile possuem acordo bilateral no campo da defesa, celebrado em 2007 e em vigor desde 2010. Para o Chile, a aproximação com o Brasil na área talvez seja a mais importante na América do Sul, ao lado da Argentina.

75. Durante minha gestão à frente da Embaixada, pude verificar notável intensificação da agenda de defesa entre os dois países, havendo amplas possibilidades de cooperação conjunta. O estreitamento dos vínculos entre os Ministérios de Defesa brasileiro e chileno também é notório. Desde 2003, os Ministros daquela Pasta vêm se encontrando em bases regulares. Prova da importância bilateral dada ao tema foi o estabelecimento, em 2015, do Mecanismo 2+2 (Relações Exteriores e Defesa) em nível de Ministros, cuja reunião inaugural não foi realizada até o momento. As autoridades de ambos os países vêm se coordenando para agendar o primeiro encontro da iniciativa.

76. Cabe salientar igualmente que Brasil e Chile dispõem de um Grupo de Trabalho Bilateral de Defesa (GTBD), cuja última reunião foi realizada em junho de 2016. Diversas propostas de cooperação foram discutidas na ocasião. Destacam-se aquelas nas áreas de defesa cibernética e na de ciência/tecnologia e indústria de defesa, na qual se instituiu mecanismo bilateral

sobre o assunto. Existe evidente potencial no aprofundamento da cooperação entre as indústrias de defesa de ambos os países, com atrativo caráter econômico/comercial.

77. Brasil e Chile também mantêm excelente entendimento no âmbito da MINUSTAH. O Congresso Nacional chileno estendeu a participação das tropas chilenas até abril de 2017. O Chile acompanha com muito interesse o posicionamento do Brasil em relação ao país caribenho e o plano brasileiro de retirada de suas tropas do Haiti.

78. Cabe salientar que o Chile possui o "Centro Conjunto para Operações de Paz" (CECOPAC), um dos mais bem equipados da América do Sul, que tem por objetivo preparar e treinar as Forças Armadas chilenas para missões de paz. Brasil poderia em muito se beneficiar de maior cooperação nesse campo, como, por exemplo, atuar conjuntamente com o Chile em novas missões de paz em outros os países (como no continente africano, onde o Chile busca ampliar sua presença).

COOPERAÇÃO ANTÁRTICA

79. O Governo chileno é parceiro fundamental do Brasil em temas logísticos e científicos relacionados à Antártida. Sem o apoio chileno, a presença do Brasil na Antártida poderia ver-se seriamente afetada.

80. Em 2011, os dois países criaram mecanismo bilateral de consultas em temas antárticos. A última reunião foi realizada em Brasília, em setembro de 2013, e o agendamento de nova edição do mecanismo poderia ser muito benéfico para o fortalecimento da parceria bilateral sobre o assunto. O momento mostra-se oportuno com o início das obras da nova base antártica Comandante Ferraz (EACF), que deverá estar pronta em 2018.

81. Brasil e Chile também assinaram, em 2013, o Acordo de Cooperação Antártica, que oferece as bases para o incremento do intercâmbio e da cooperação na matéria, bem como estimula maior coordenação em organismos internacionais que se ocupam do tema. O acordo ainda não foi internalizado pelo Brasil. A exposição de motivos que encaminha o texto ao Congresso encontra-se no Ministério do Meio Ambiente/Casa civil. Pelo lado chileno, o Acordo já está em vigor.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

82. O tema da ciência, tecnologia e inovação vem ganhando espaço no âmbito do governo chileno, uma vez que o fortalecimento do setor permitiria ao Chile criar as condições adequadas para tentar alterar o seu perfil econômico, muito dependente da exportação de `commodities` (cobre, sobretudo) e produtos agropecuários.

83. A Presidente Bachelet assinou, em 16 de janeiro de 2017, projeto de lei que cria o Ministério de Ciência e Tecnologia, antiga demanda da comunidade científica local. A perspectiva do governo é que a Pasta inicie suas atividades até setembro de 2017.

84. Os dois países mantêm Grupo de Trabalho específico para o setor. O último encontro (III Reunião do GT Binacional Brasil-Chile de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação) ocorreu em Brasília, em setembro de 2014. Na ocasião, foram discutidos temas de interesse comum e possibilidades de cooperação em áreas identificadas como aquelas de maior potencial, a saber: 1) Astronomia e Astrofísica; 2) Tecnologias da Informação e das Comunicações; 3) Biotecnologia em biocombustíveis; 4) Nanotecnologia; 5) Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais e 6) Biotecnologia e Saúde. Pelos motivos acima apontados, o momento é propício para a retomada do diálogo na área.

85. O Brasil também contribuiu para a implementação da TV Digital no Chile, que também adotou o padrão japonês ISDB-T. Foi concluído com êxito, em 2016, o programa brasileiro de Apoio Técnico para a Implementação da Televisão Digital no Chile, que auxiliou o governo local na formação de pessoal qualificado para a implementação da televisão digital terrestre, com base na experiência do ISDB-T. O programa foi muito valorizado pelo lado chileno - preocupado com os prazos de desligamento do sinal analógico local, previsto para ocorrer em 2019.

86. Outro tema que mereceria a devida atenção no plano científico bilateral é o da cooperação no campo astronômico. Trata-se de tema prioritário para o governo chileno, haja vista a construção de observatórios ultramodernos na Região do Atacama, que concentrará a maior parte da infraestrutura

astronômica mundial na próxima década. São dignas de nota as construções do Telescópio Magalhânico Gigante (GMT) - sendo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) uma das instituições proprietárias - e do Telescópio Europeu Extremamente Grande (E-ELT) do ESO (Observatório Europeu do Sul). Os referidos telescópios figurarão entre os mais potentes do mundo.

COOPERAÇÃO TÉCNICA/TRILATERAL

87. Brasil e Chile assinaram, em junho de 2015, o Memorando de Entendimento para a Implementação de Atividades de Cooperação Técnica em Terceiros Países, que permitirá o trabalho de nossas Agências de Cooperação em países de menor desenvolvimento relativo. A parceria com o Brasil é vista como estratégica para a ampliação do alcance e da efetividade da cooperação técnica chilena. Atualmente, os dois países vêm executando seu primeiro projeto trilateral no Suriname na área de vigilância fitossanitária. Existe potencial para alavancar novos projetos da mesma natureza em outros países, como aqueles do continente africano, onde o Chile deseja aumentar sua presença. Conta a favor para o aprofundamento bilateral o fato de o Chile possuir, tal como o Brasil, uma agência de cooperação internacional (AGCID) muito bem estruturada e que passou por recente processo de modernização institucional, de forma a se tornar um importante vetor da política externa do país.

CULTURA

88. O histórico relacionamento entre Brasil e Chile na área cultural e educacional ocorre sempre ao abrigo das positivas relações bilaterais e do amplo interesse da sociedade e instituições chilenas pelo Brasil. O intercâmbio nessa área é desenvolvido tanto no âmbito de programas oficiais e de convênios entre universidades dos dois países quanto a partir da iniciativa individual de artistas, produtores, alunos e pesquisadores.

89. A difusão da cultura brasileira no Chile é uma das funções precípuas da Embaixada do Brasil em Santiago. Com programação cultural própria e por meio de parcerias com outras instituições, a Embaixada promoveu, nos últimos quatro anos e em diferentes áreas da cultura, número considerável de eventos no Chile. A programação cultural brasileira no Chile

é também assistida pela reconhecida apreciação que o público local tem pela arte brasileira, em particular no que tange à música, havendo diversos artistas brasileiros com público cativo no país.

90. Nesse sentido, cumpre notar que durante minha gestão, a Embaixada procurou diversificar a oferta de arte e cultura brasileira no Chile, implementando iniciativas diferentes daquelas já consagradas e reconhecidas pelo público local, ao mesmo tempo em que se manteve o apoio institucional a atividades cuja viabilidade comercial independe da Embaixada. Em razão das restrições orçamentárias enfrentadas a partir de 2014, a atuação do Posto baseou-se primeiramente em parcerias com produtores e fornecedores locais, além de contribuições voluntárias de diferentes colaboradores, a fim de assegurar a manutenção da cultura brasileira entre os elementos de destaque do cenário cultural chileno.

91. Na área de cinema, a Embaixada assegurou a presença brasileira em diversos festivais de cinema, realizados anualmente no país. Destaco, nesse contexto:

- a Mostra de Cinema Brasileiro, realizada anualmente em parceria com a Cineteca Nacional do Chile e com recursos do Itamaraty e responsável pela estreia, em Santiago, de produções brasileiras inéditas.
- o Festival Internacional de Animação Chilemonos, um dos mais importantes festivais do gênero na região;
- o Festival Ibero-americano de Cinema, realizado em parceria com países ibero-americanos em Santiago e diferentes regiões do Chile;
- Festival de Cinema de Viña del Mar, originalmente idealizado por Glauber Rocha;
- o Festival Internacional de Cinema de Santiago - Sanfic.

92. Além disso, no período entre 2013 e 2016, a Embaixada apoiou dezenas de outros festivais (com divulgação, contatos com produtoras brasileiras para empréstimos de filmes, doação de material e cessão de direitos, além de empréstimo de filmes da videoteca do Posto), cineclubes e mostras locais.

93. Ainda na área de cinema, registro a assinatura do Protocolo de Cooperação cinematográfica para o apoio à Coprodução Cinematográfica entre o Ministério da Cultura do Brasil e o Conselho Nacional da Cultura e das Artes (CNCA) do Chile. O documento foi assinado em outubro de 2015, durante visita de trabalho do Ministro da Cultura a Santiago, e busca

fomentar os mercados audiovisuais tanto do Brasil como do Chile. Em 2016, foi realizada a primeira concorrência pública para produção audiovisual em regime de coprodução, tendo sido selecionados projetos binacionais que receberão patrocínio de ambos os países.

94. Na área de artes visuais, durante minha gestão procurei apoiar diferentes iniciativas de divulgação de artistas e obras brasileiras. Em 2013, a Embaixada patrocinou exposição da artista visual Rosângela Dorazio, na Galeria ArtLabbé, e realizou exposição de fotografias de Alberto Ferreira no Museo de la Moda de Santiago. Essa segunda mostra, intitulada "Fútbol Arte: El "jogo bonito" por las lentes de Alberto Ferreira" foi inaugurada como parte das comemorações da Data Nacional do Brasil, e continha imagens do futebol brasileiro feitas por Ferreira entre 1962 e 1982, com destaque para fotografias icônicas de Pelé.

95. Também foram concedidos apoios para a viabilização da presença de galerias e artistas brasileiros nas edições de 2013 e 2014 da Feira Chile Arte Contemporâneo (ChACo). Participaram da feira as galerias brasileiras Lume, Pilar, e Vermelho e, como palestrantes patrocinados pelo Brasil, o diretor da galeria "Vermelho", Roberto Brandão, e a editora da revista de arte "Tatuí", Ana Luisa Lima. A ChACo é a principal feira de dessa natureza do Chile, sempre com grande êxito de público.

96. Em 2014, a Embaixada patrocinou a participação brasileira no projeto "Bajo Presión", do Museu de Arte Contemporânea Quinta Normal, sendo o país representado pelas artistas Iara Freiberg e Ana Teixeira, que realizaram intervenções visuais no museu ao longo de duas semanas de trabalho. Em 2016, a Embaixada apoiou a exposição "Otras Américas", contendo 65 fotografias de Sebastião Salgado, no Centro Cultural Las Condes. Tratou-se da primeira exposição do fotógrafo no Chile. Em razão das restrições orçamentárias vigentes, busquei parcerias com produtores e fornecedores locais, a fim de que o projeto se concretizasse.

97. No âmbito da literatura, o Chile compartilha com o Brasil laços de estreita cooperação e amizade, os quais busquei enfatizar e reforçar ao longo dos últimos quatro anos. Nesse sentido, destaco a realização pela Embaixada, em 2013, do

evento "Neruda celebra 100 años de Vinicius", comemorando o centenário de nascimento de Vinicius de Moraes e assinalando o quadragésimo aniversário da morte de Pablo Neruda.

98. Ainda no que tange à literatura, cumpre notar que Santiago abriga anualmente importantes festivais e seminários literários, nos quais autores brasileiros ocupam lugar de destaque. Habitualmente, ademais de participar da divulgação dos autores brasileiros, a Embaixada procura apoiar a presença dos convidados, patrocinando, quando possível, passagens aéreas, diárias e tradução simultânea para palestras. Assim, ao longo dos últimos quatro anos, o Chile recebeu dezenas de palestrantes brasileiros de relevo, entre os quais ressalto: os professores José Teixeira Coelho, José Miguel Wisnik, Victor Hugo Adler Pereira (UFRJ), Márcio Seligmann (Unicamp) e Christine Baena Castilho Fontelles (PUC-SP); o artista plástico e cineasta Cao Guimarães; os poetas Thiago de Mello e Augusto de Campos e o romancista Silviano Santiago.

99. Estes três últimos merecem particular destaque por premiações e honorarias recebidas no Chile. Em 2015, Augusto de Campos foi escolhido para o Prêmio Ibero-americano de Poesia Pablo Neruda, um dos principais galardões latino-americanos de literatura. Trata-se do único autor brasileiro selecionado nos 12 anos de existência do prêmio. Silviano Santiago recebeu, em 2014, o Prêmio Ibero-americano de Letras José Donoso. O prêmio, outorgado anualmente pela Universidade de Talca, está em sua 16ª edição, sendo Silviano Santiago o único brasileiro galardoado. Thiago de Mello, cujo relacionamento histórico com o Chile inclui amizade pessoal com o poeta Neruda e o fato de ter chefiado, em duas diferentes ocasiões, o Centro Cultural Brasil-Chile, aceitou convite em 2016 para que o novo espaço cultural da Embaixada, cuja inauguração deverá ocorrer proximamente, leve seu nome.

100. Em 2017, o principal projeto da Embaixada na área cultural será justamente a inauguração de dito Espaço Cultural, prevista para o início do segundo semestre. A nova galeria, que também funcionará como sala de eventos, permitirá a realização de diversos projetos ora sediados pelo Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH), com ampliação da área de recepção do público e acolhimento dos convidados em espaço melhor adaptado para tais atividades.

101. Nos últimos anos, as ações da Embaixada na área cultural

também incluíram a divulgação dos megaeventos esportivos realizados no Brasil, a saber, a Copa do Mundo de Futebol 2014 e as Olimpíadas e Paraolimpíadas do Rio 2016. Em ambos os casos, a Embaixada manteve estreito contato com a imprensa local, realizando palestras e divulgação de material promocional, oferecendo apoio institucional a eventos locais de promoção dos jogos, atendendo a consultas e auxiliando turistas interessados em participar dos eventos.

EDUCAÇÃO

102. Ao longo dos últimos quatro anos, a Embaixada buscou fortalecer e ampliar, quando possível, as iniciativas oficiais, estimular universidades chilenas a estabelecer parcerias com instituições brasileiras e divulgar informações aos estudantes chilenos interessados em estudar no Brasil.

103. No Chile, a cooperação educacional desenvolvida ao abrigo de programas oficiais ocorre principalmente no âmbito dos Programas de Estudante - Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG). Durante minha gestão, foram selecionadas cerca de três dezenas de estudantes (entre graduandos, mestrandos e doutorandos) para as mais diferentes áreas de ensino no Brasil. Além disso, a Embaixada também acompanha e oferece apoio a outros projetos na área de cooperação educacional, como o processo seletivo internacional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e programas de intercâmbio em instituições brasileiras patrocinados pelo Chile.

104. O decréscimo do número de bolsas concedidas por programas oficiais de cooperação educacional, vivenciado a partir de 2015, não resultou em diminuição do interesse de alunos chilenos pelo estudo em universidades brasileiras. A Embaixada e o Centro Cultural Brasil-Chile continuam a receber dezenas de consultas mensais sobre o funcionamento dos programas e a oferta de vagas em instituições brasileiras.

105. O Setor Educacional da Embaixada também assiste estudantes e profissionais brasileiros residentes no Chile, em particular aqueles interessados em informações sobre revalidação de estudos de nível superior e títulos profissionais. Cumpre notar que o Acordo Bilateral nessa área tem funcionado a contento, sendo pontuais e esporádicas as

reclamações recebidas quanto ao atraso de pedidos ou dificuldades na revalidação. Sem embargo, a Embaixada deverá continuar a manter contatos junto ao Ministério de Educação chileno (MINEDUC) a fim de corrigir eventuais falhas procedimentais.

LÍNGUA PORTUGUESA

106. Durante o período em que chefeiei a Embaixada do Brasil no Chile, o Posto persistiu em sua missão histórica de divulgação da língua portuguesa e, por meio do Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH) e do Leitorado de Língua Portuguesa, ampliou consideravelmente as atividades voltadas para esse fim.

107. Em julho de 2015, durante minha gestão, foi concluída a mudança de sede do Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH) para próprio nacional antes ocupado pelo Consulado-Geral em Santiago, após reforma para que o novo Centro tivesse instalações modernas, confortáveis e adequadas a atividades pedagógicas e culturais. A despeito da mudança do endereço ocupado desde sua fundação, em 1960, e mesmo sem recursos para propaganda e divulgação da nova sede, o CCBRACH buscou manter o número de matrículas usual, chegando a vivenciar moderado aumento em certos períodos. A modernização do CCBRACH também incluiu a aquisição, em 2016, de mobiliário completamente novo e de equipamento de segurança adequado à proteção do acervo da biblioteca.

108. A principal missão do CCBRACH, a qual busquei não apenas cumprir, mas também ampliar durante minha gestão, é a divulgação da língua portuguesa no Chile por meio de cursos realizados em sua sede. O CCBRACH ocupa posição de destaque entre as instituições educacionais locais, com corpo docente sólido e preparado para o ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE). Deve-se mencionar que há vários anos a instituição produz seu próprio material didático, elaborado por seus professores.

109. Durante os cinquenta e cinco anos de história do CCBRACH, várias personalidades locais chilenas passaram por suas salas de aula, entre as quais se destaca a atual presidenta do

Chile, Michelle Bachelet Jería, que estudou no então CEB Santiago quando adolescente, ocasião em que aprendeu também a cantar o Hino Nacional Brasileiro, conforme demonstrou recentemente no Brasil.

110. O CCBRACH é também o único posto credenciado no Chile para a aplicação do exame de certificação em Língua Portuguesa CELPE-Bras, realizado pela equipe docente da instituição. Com o propósito de capacitar o próprio corpo docente e os vários professores de português residentes em todo o Chile, o Centro Cultural realiza, periodicamente, congressos e cursos de capacitação para professores de PLE, geralmente em parceria com a Universidad de Santiago de Chile.

111. Desde o ano de 2007, tem sido realizado em Santiago o Programa de Leitorado Brasileiro, desenvolvido junto à Faculdade de Letras da Pontificia Universidad Católica de Chile, uma das mais conceituadas do continente. O programa, desenvolvido pela CAPES em parceria com o MRE, tem grande procura na universidade, com média de 50 alunos inscritos por semestre e listas de espera por novas vagas com até 300 alunos. As atividades acadêmicas exercidas pela leitora junto à PUC Chile se dão por meio de aulas regulares de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira.

112. Ademais das aulas realizadas na PUC Chile, a leitora tem ministrado, desde outubro de 2015, aulas na "Universidad de Santiago de Chile" - USACH, junto ao curso de Linguística Aplicada à Tradução, do Departamento de Língua Portuguesa. Além das atividades docentes, a leitora também tem trabalhado conjuntamente com o CCBRACH na realização de palestras, cursos de capacitação, difusão de atividades culturais e aplicação do exame CELPE-Bras.

113. O leitorado brasileiro de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, desenvolvido junto à Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC-Chile) foi prorrogado, no início de 2017, por período adicional de dois anos. Assim, a leitora Mônica Baêta Neves Pereira Diniz deverá continuar suas atividades docentes e de apoio à divulgação da língua e cultura brasileiras até o final do ano letivo de 2018.

OBRAS DE REFORMA DA EMBAIXADA (PALÁCIO ERRÁZURIZ)

114. Em março de 2014, foram iniciadas as obras de restauração, reforma, modernização, ampliação e adequação das instalações do Palácio Errázuriz, patrimônio histórico chileno e sede permanente da Chancelaria e Residência oficiais. Sua completa renovação deveu-se, em grande medida, às severas avarias causadas pelo forte terremoto que atingiu o Chile em 2010.

115. O imóvel foi adquirido em 1941 pelo Governo brasileiro, que o tem mantido como Residência Oficial de seu Embaixador desde então. Em 1952, nos fundos da propriedade, foi construída nova edificação para abrigar os escritórios de Chancelaria da Embaixada.

116. Trata-se de intervenção complexa e abrangente, que possibilitou, à guisa de exemplo, minuciosa restauração interna e externa da Residência; ampliação e modernização da Chancelaria (com a duplicação de sua metragem quadrada e adição de um estacionamento subterrâneo); e a construção de um Espaço Cultural, onde antes funcionava o Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH), mudado, em julho de 2015, para imóvel de propriedade do governo brasileiro, anteriormente ocupado pelo Consulado-Geral do Brasil em Santiago. O Espaço Cultural acima mencionado receberá o nome do poeta amazonense Thiago de Mello, primeiro diretor do Centro de Estudos Brasileiros no Chile, ainda nos anos 1960, e novamente nos anos de 1993 e 1994, indicado pelo então Chanceler Fernando Henrique Cardoso. O "Espaço Cultural Thiago de Mello" foi planejado para albergar diversos tipos de manifestações artísticas e se mostrará muito propício para a organização de recepções e eventos de pequena e média escalas, com capacidade para vir a se tornar uma importante referência cultural na capital chilena.

117. O projeto de reforma do Palácio Errázuriz é acompanhado com grande interesse pelas autoridades locais, que têm, entre suas prioridades político-administrativas, revitalizar urbanisticamente o Centro de Santiago. Por esse motivo, e pelo alto valor histórico, arquitetônico, artístico e patrimonial do Palácio, as obras ora em execução são muito bem recebidas e avaliadas pelos chilenos.

118. A entrega provisória do Palácio está prevista para ter lugar em 28 de fevereiro de 2017; e a sua entrega definitiva, em 31 de maio deste ano. Com a conclusão das obras, o Governo

brasileiro disporá de um de seus melhores imóveis no exterior, que certamente se consolidará como importante ferramenta diplomática para o Brasil, possibilitando o seu uso para a realização dos mais diversos tipos de atividades, como cerimônias protocolares, eventos culturais e sociais.